

A UTILIZAÇÃO DO GÊNERO CHARGE COMO RECURSO DIDÁTICO METODOLÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ana Paula Souza de Almeida

Bolsista PIBID; Discente do Curso de Geografia CAMEAM/UERN
anapaula10souza@hotmail.com

Patrícia Tâmara da Silva

Bolsista PIBID; Discente do Curso de Geografia CAMEAM/UERN
pa.silva10@hotmail.com

Maria Alcicleide Ferreira Campos

Profª Esp. Do curso de Geografia CAMEAM/UERN
alcicleideferreira@hotmail.com

Resumo

O desafio do profissional da educação, e neste caso especificamente, do professor de Geografia consiste em vislumbrar um ensino significativo capaz de contribuir para formação de sujeitos críticos e reflexivos. Dentro dessa perspectiva desenvolve-se este trabalho no intuito de promover uma discussão a cerca da importância da utilização de charges como recurso metodológico no ensino de Geografia. Tendo em vista, que esse gênero aborda de forma cômica e irônica problemas sociais, tornando-se assim um meio eficaz no processo de ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar ao leitor refletir sobre as questões do cotidiano, além de ser de baixo custo e de fácil acesso. Para tanto, será realizada uma pesquisa bibliográfica com base em alguns teóricos como: CASTROGIONANI (2000), PIRES (2012), CAVALCANTI e SILVA (2008), dentre outros, como também a realização de uma pesquisa *in lócus*, com aplicação de questionários estruturados e direcionados aos alunos do 9º ano “B” turno vespertino da Escola Estadual Profª. Maria Edilma de Freitas do município de Pau dos Ferros/RN. Pretende-se compreender a relevância do uso da charge nas aulas de Geografia e ainda como os alunos interpretam o espaço geográfico e situações cotidianos a partir da leitura de charges.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Charge. Interpretação geográfica.

1 Introdução

Considera-se que já houve grandes renovações no ensino da Geografia escolar, isso se comparado aos métodos tradicionais de ensino, que vislumbrava uma educação geográfica pautada na memorização, que não permitia ao aluno construir seu próprio conhecimento. Graças às mudanças no paradigma no seio da Ciência Geográfica e aos avanços tecnológicos, o professor tem hoje uma gama de recursos que podem ser utilizados para auxiliar suas aulas.

Contudo, cabe ao professor à disponibilidade de se adaptar a outras formas de ensino que instigue o pensamento crítico dos seus educandos.

Há um ensino efetivo, porém, com uma qualidade que ainda deixa a desejar, acredita-se que exista muita coisa a ser mudada, para que as lacunas do ensino dessa disciplina sejam preenchidas no meio escolar. Neste sentido, apresentamos nesse trabalho uma proposta de recurso didático a partir da utilização das charges no ensino de Geografia. É a inserção de uma nova linguagem ao ensino que pode contribuir significativamente na formação de um sujeito crítico e reflexivo. Isso por que as charges foram criadas no intuito de fazer críticas as questões sociais, de cunho satírico e irônico.

Este trabalho encontra-se dividido em quatro partes: na primeira discutimos sobre o ensino de Geografia, como ele acontecia, ou até mesmo ainda acontece e as perspectivas de inovação. Num segundo momento, ressaltaremos uma discussão sobre o gênero charge. Logo em seguida uma breve reflexão sobre as contribuições significativas que a utilização da charge pode propiciar para o ensino da Geografia escolar. E por último, faremos um breve relato da experiência adquirida a partir de um questionário aplicado aos alunos do 9º “B” da Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas, sobre a análise de uma charge.

Perceberemos que mesmo em meio aos desafios da profissão é possível ao educador tornar o ensino atraente, de modo que envolva os alunos nas atividades escolares. Resultando em saldos positivos ao processo de ensino aprendizagem, mostrando que é possível desempenhar com eficácia a tarefa do ser professor diante de uma sociedade que vive em constantes transformações e que exige cada vez do professor uma formação qualificada.

2 O ensino de Geografia

A sociedade vem passando por grandes mudanças e inovações ao longo dos anos, e não sendo diferente, a Geografia vem buscando se inserir dentro desses novos moldes de transformação. Isso dentro da perspectiva, ensino-aprendizagem. Propondo inovar suas práticas educacionais, possibilitando um novo paradigma que rompa com o pensamento tradicional do ensino da disciplina. Em tempos remotos, a geografia escolar visava apenas à descrição das paisagens naturais e humanizadas, tornando o ensino de Geografia desinteressante, expressão utilizada por Castrogiovanni (2000), pois, o ensino era meramente tradicional, sem ao menos, uma interação entre professor e aluno. É perceptível que ao longo do tempo houve uma renovação do pensamento geográfico, contudo muitas escolas não

acompanharam essa renovação no mesmo ritmo. Portanto, isso explica o fato de ainda existir resquícios de uma Geografia descritiva e mnemônica em muitas das nossas escolas da educação básica.

É fato que em alguns lugares ainda se faça um ensino de Geografia de memorização, mas, aos poucos já podemos visualizar algumas mudanças positivas, já que vem se pensando em formas de proporcionar aos alunos a refletir e construir seu próprio conhecimento, a partir de inovações nas práticas metodológicas. Não podemos nos esquecer dos professores que de uma forma ou de outra tem contribuído para a valorização do ensino de Geografia, tornando as aulas cada vez mais dinâmicas, instigando os alunos a refletirem sobre os processos de transformações na sociedade, apontando caminhos para que os mesmos possam intervir de alguma forma na sociedade em que vivem, praticando a cidadania. Dessa forma, Pires (2012, p.05) assim discorre:

É sabido que um dos principais objetivos reservados ao ensino de Geografia consiste, antes de tudo, em dotar o aluno da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento, possibilitando-lhe o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, que propiciem uma aprendizagem para a vida.

Vale salientar, que muitos professores ainda continuam apegados as práticas tradicionais, e não faz uso de novas ferramentas de ensino, talvez por desconhecerem, e outros por que prefere manter-se no tradicionalismo, utilizando como metodologia na maioria das vezes, apenas a memorização de conteúdos. O livro didático que deveria ser utilizado apenas como mais um recurso de ensino acaba se tornando muitas vezes o único instrumento utilizado em sala de sala.

Para que a Geografia escolar seja desenvolvida efetivamente é necessário então que o professor use da criatividade para desenvolver práticas que instiguem a curiosidade do aluno, proporcionando ao mesmo, a descoberta pelo novo, pois, como bem nos fala Freire (2011, p.47) “[...] ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção”. Assim, o professor deve possibilitar meios que aproximem a escola ao cotidiano dos seus alunos, possibilitando associar à teoria a prática. Fazendo o aluno perceber que a Geografia vai muito além dos muros da escola, e que faz parte do seu dia-a-dia.

Conforme Straforini (2004) a Geografia tem um papel fundamental na escola, ocupando um lugar de destaque, pois, é a única disciplina que acompanha as mudanças

ocorridas na sociedade de modo integrado. Fazendo uma reflexão a partir do pensamento de Straforini (2004), percebemos que na realidade a Geografia, e, sobretudo a sua importância para a sociedade, venha passando despercebido pelos alunos, que se mostram desinteressados pela disciplina. E até mesmo por muitos professores, que se tornam omissos a qualquer inovação.

É preciso estar aberto às transformações, elas nos permitem conhecer o novo. O que é novo sempre atrai atenção, e é justamente o que nossos alunos do ensino básico necessitam. De ferramentas de ensino que possibilitem a sua participação e envolvimento nas aulas, a exemplo disso é a utilização do gênero charge, como novo método de ensino para as aulas de Geografia.

3 O gênero charge

A comunicação, seja ela qual for, está associada a um gênero textual que fortalece as relações interpessoais através da troca de informações. Assim, os gêneros textuais caracterizam-se pelas diversas formas de comunicação que existem em nossa sociedade, sendo ele literário ou não. Podemos citar alguns exemplos como: as cartas, entrevistas, anúncios, bulas, crônicas, comédias, charges, discursos e etc. Cada gênero possui características próprias, apresentado cada um, uma finalidade específica. Logo, Pedrosa (2006, p.08) acrescenta:

Os gêneros textuais são identificados como processos dinâmicos, logo, mutáveis; por isso, são considerados como estratégias de responder a contextos sociais. Assim como o propósito comunicativo, o contexto social é, também, um traço definidor do gênero.

Neste artigo discutiremos especificamente sobre o gênero charge, que se trata de um gênero textual discursivo, constituído de um texto curto e por imagens de caricaturas que fazem menção a várias questões sociais. Geralmente as informações contidas nas charges fazem críticas às formas políticas de governo que regem o sistema. As charges são apresentadas de forma satírica e irônica o que torna possível prender a atenção do leitor, fazendo-o refletir sobre problemas sociais através do riso.

Além, de apresentar um discurso persuasivo que é utilizado para convencer o leitor a aderir às ideias criticadas pela charge. No entanto, a leitura e interpretação desse gênero requerem do leitor um conhecimento prévio do tema ao qual está sendo abordado. Ou pelo

contrário, o leitor terá dificuldade, ou até mesmo não conseguirá compreender o conteúdo expresso na charge. Conforme Gurgel (2004, p. 5):

A charge é uma forma de comunicação condensada com muitas informações, cujo entendimento depende de um conjunto de dados e fatos contemporâneos ao momento específico em que se estabelece a relação discursiva entre o produtor e o receptor.

A palavra charge vem originalmente do francês e significa carga. Segundo Silva *apud* Villwock e Vaillões (2012) elas surgiram como forma de protesto, e por isso eram controladas pelo Estado. As charges são publicadas geralmente em revistas e jornais e tem atraído cada vez mais todos os tipos de leitores. Em anexo (**Anexo A**) apresentamos uma das primeiras charges publicadas no Brasil.

A charge foi criada por Manuel de Araújo Porto Alegre, intitulada *A Campanha e o Cujo*, publicada em 1837, no *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro. A imagem faz uma denúncia a corrupção no correio. Retrata o pagamento de propina ao jornalista Justiniano José da Rocha, considerado favorável ao governo imperial.

Não diferente do que foi no início de seu surgimento a charge apresenta ainda hoje um caráter de protesto, de denúncia a questões sociais. Bem recentemente, o Brasil viveu uma onda de protestos e manifestações intensivas, e isso causou inspiração na imprensa Americana. O cartunista *Patrick Chappatte* publicou no jornal *Herald Tribune* uma charge (**Anexo B**) que fazia referência às manifestações que marcaram o ano de 2013, no desenho, a presidenta Dilma Rousseff diz que a situação faz parecer que o Brasil é “país de terceiro mundo”.

Segundo a revista *Veja*, Dilma faz essa lamentação ao observar de dentro do Palácio do Planalto os protestos que aconteciam do lado de fora, vendo carros virados, cartazes e pessoas pedindo emprego. E diz “Isso faz com que a gente pareça um país de terceiro mundo”. O assessor que fica logo atrás de Dilma ainda complementa dizendo: “Pior; que pareça a Europa”.

A partir de tudo que foi exposto é possível perceber que as charges são ricas em intertextualidade, esse fator favorece ao âmbito educacional, no sentido de que esse gênero propicia, através de um desenho, assimilar várias questões. E o mais importante, é que se dá a partir de uma visão crítica e reflexiva podendo assim ser utilizada como uma ferramenta no processo de ensino aprendizagem.

3 A contribuição da Charge para o ensino de Geografia

Como bem sabemos os professores de Geografia são desafiados todos os dias a desenvolver um ensino eficaz, capaz de despertar no alunado o interesse pelo estudo e que este se torne um cidadão crítico e reflexivo. Mas como isso é possível? Que recursos utilizar para alcançar esses objetivos? No intuito de responder a esses questionamentos, trataremos agora de discutir a respeito da utilização de charges como recurso didático no ensino de Geografia.

Quando pensamos em metodologias de ensino, logo, nos vêm em mente vários recursos metodológicos como música, *Google maps*, multimídia, data show, dentre muitos outro. Vale salientar que muitos desses recursos surgiram principalmente graças aos avanços tecnológicos. No entanto é preciso saber como utilizá-los, pois, nem sempre a utilização desses recursos pode ser sinônimo de uma aula produtiva. Analisando sobre essa realidade, apresentamos neste trabalho o gênero charge como uma proposta inovadora de ensino, que constitui um meio de fácil acesso e de baixo custo que pode contribuir no processo de ensino aprendizagem.

Diante de tantas complexidades que nos circundam é necessário ter um meio que possa auxiliar na sua compreensão. O professor enquanto mediador do conhecimento deve se apropriar de outras linguagens e formas de ensino que possibilite ao aluno o contato com a realidade vivida, levando-o a reflexão e conseqüentemente construção do seu próprio conhecimento.

A charge como ferramenta educativa torna o ensino mais instigante, despertando a curiosidade, criticidade, questionamento e diversão. A forma humorística como é apresentada, torna-se um fator motivador, pois, é possível fazer uma análise geográfica a partir de vários contextos, de forma mais dinâmica e interessante. Segundo a visão de Silva *apud* Cavalcanti (2008, p.146) a inserção de charges na escola:

[...] ampliem a capacidade de observação e de expressão, ao estimular a fantasia, ao despertar o prazer estético, senso de humor e a crítica, tornando o ato de ler uma atividade prazerosa e contribuindo para estabelecer o hábito saudável da leitura.

Existem muitos casos onde as escolas não têm condições de arcar com a compra de vários aparatos tecnológicos para auxiliar no ensino. Dentro deste contexto vemos que a charge é um recurso eficiente, capaz até mesmo de suprir as deficiências estruturais da escola no que concerne ao ensino de Geografia. Cabendo, pois, ao professor se utilizar desse meio e fazer que se torne proveitoso aos seus alunos. Portanto, a utilização desse gênero nas aulas de Geografia contribuirá para facilitar o entendimento e assimilação dos conteúdos abordados em

sala. Pois, trata-se de uma fonte rica de informações que possibilita ao leitor uma reflexão a cerca espaço geográfico.

A Geografia é uma disciplina muito ampla, não é por acaso que seu objeto de estudo é o espaço. Assim, nas charges é possível perceber que são abordados vários conteúdos trabalhados na Geografia, como: meio ambiente, cidadania, urbano, rural, política, economia, cultura, espaço, território e etc. Assuntos importantes, mas, que para alguns alunos pode ser considerado enfadonho. Assim, percebendo o desinteresse do alunado nas aulas, o professor necessita desenvolver estratégias de ensino que os levem a perceber a relevância de tais conteúdos para mediar na compreensão do mundo em que vivemos, por meio de uma linguagem simples, que se aproxima da realidade do aluno.

4. Relatos da experiência na Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas.

Reservamos esse espaço para compartilhar a experiência vivenciada com os alunos do 9º “B” ano da Escola Estadual Prof^a Maria Edilma de Freitas em Pau dos Ferros RN. A experiência constituiu na aplicação de um questionário com base na análise de uma charge. O foco do questionário se destinou a esse público, devido às experiências que muitos estagiários de Geografia tiveram com essa escola durante o período da regência de classe. Percebia-se que os alunos tinham muita dificuldade em fazer análises e reflexões. Nas atividades realizadas em sala, os alunos estavam engessados e muito presos às respostas prontas e acabadas do livro didático, sem desenvolver a criatividade nem a produção de seu próprio conhecimento.

A partir dessa realidade, foi desenvolvida essa proposta de ensino, no intuito de os professores da referida escola percebessem, a contribuição da charge no ensino de Geografia, tornando-se um meio instigante para a aprendizagem.

De início foi realizada algumas considerações sobre o gênero charge, enfocando qual sua a finalidade e os temas que geralmente os autores costumam abordar, depois foi distribuído para cada aluno da sala um questionário que consistia na análise interpretativa de uma charge (**Anexo C**).

E depois de analisar responder a esse questionário:

- a) *Que título você daria a essa charge?*
- b) *A quem os personagens da charge estão representando?*
- c) *Qual contexto social essa charge está retratando?*

A partir de uma análise minuciosa podemos concluir que apesar das dificuldades na escrita e na organização coesa das ideias, a maioria dos alunos conseguiram compreender o conteúdo da charge. Logo, essa charge foi escolhida propositalmente, tendo em vista que a copa do Mundo e a seca do Nordeste são temas bastante discutidos, tanto na sala de aula, como no cotidiano dos alunos, sendo assim não estava distante da realidade dos mesmos.

Na pergunta “a” houve temas diversos, como: Queima de dinheiro; Brasil um País injusto; A seca na copa do mundo; a seca devasta o sertão; Copa sem água; Triste realidade, dentro outros títulos que foram criados. Em relação à pergunta “b”, a maioria dos alunos conseguiram caracterizar o personagem de paletó como: Políticos, empresários ricos e governo. Enquanto, que ao outro personagem caracterizaram como sendo: nordestinos, cidadão, pobres, eleitores, homem do sertão, matuto e etc.

Com relação à pergunta “c” pode-se concluir que todos conseguiram associar a questão dos grandes investimentos na copa, em estádios, enquanto que existem muitas pessoas que não tem sequer água saudável para consumir. Deram enfoque ao homem nordestino que é castigado pela seca, onde os investimentos para essa grande parcela da população desfavorecida são precários.

Em suma, os resultados alcançados foram positivos, todos os alunos, mesmo que dentro de suas limitações, conseguiram interpretar a charge de acordo com seu objetivo, que era criticar as disparidades sociais.

Ver-se aí, que a partir de uma simples atividade os alunos conseguiram desenvolver o senso reflexivo, por meio do qual a utilização de uma imagem foi o suficiente para tornar a aula mais interessante e construtiva. As aulas de Geografia poderiam ser percebidas de outra forma, se ações como essas fossem colocadas em prática, a charge, enquanto ferramenta de ensino possibilita ao educador e ao educando alcançar novos patamares de aprendizagem.

6 Considerações finais

As perspectivas voltadas para a Geografia, enquanto disciplina escolar é vislumbrar um ensino efetivo, capaz de contribuir para formação crítica e reflexiva do sujeito. Dessa forma é preciso que o professor abra caminhos que possibilite alcançar tais objetivos. A realização dessas concepções se torna possível através da disponibilidade do professor em aderir a métodos de ensino que instiguem para uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, com base em todos os referenciais teóricos utilizados e na experiência adquirida na sala do 9º ano “B” da Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas, é

possível reafirmar a contribuição que as charges podem propiciar ao ensino de Geografia. Um método novo, que instiga os alunos a observar, refletir e dá seu ponto de vista com base na sua interpretação. Fazendo isso, estamos motivando nossos alunos a construir seu próprio conhecimento, não se restringindo a um conhecimento pronto e acabado repassado pelos professores.

Assim, compreendemos que não é por meio de planos de aula mirabolantes que vamos mudar os rumos do ensino de Geografia em nossas escolas. Pelo contrário, mostramos aqui que é possível tornar uma aula mais instigante e prazerosa por meio de simples atitudes que resultam em grandes transformações no modo de ver o mundo e assim compreendê-lo em sua complexidade. A busca por novos horizontes é incessante, assim também deve ser a nossa atitude enquanto professores comprometidos com a tarefa de ensinar, devemos está sempre atentos as novas possibilidade de ensino.

Referência

CASTROGIOCANNI, A. C.(org) **Práticas e textualizações no cotidiano**. Ed. Mediação. 4º edição. Porto Alegre, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. Paz e Terra. São Paulo, 2011.

GURGEL, N. **A charge numa perspectiva discursiva**. Editora Universidade Federal de Rondônia. ano II, nº 135. vol. IX Porto Velho, 2004.

MARINGONI, G. **Primeira caricatura brasileira denuncia corrupção. No Correio**. Disponível em: <http://www.bigorna.net/index.php?secao=artigos&id=1124907826> acesso em 03 de set. de 2013.

MARINGONI, G. **Primeira caricatura brasileira denuncia corrupção. No Correio**. Disponível em: <http://www.bigorna.net/index.php?secao=artigos&id=1124907826> acesso em 03 de set. de 2013.

PEDROSA, C. E. F. Gênero textual: uma jornada a partir de Bakhtin. Cadernos do CNLF. Rio de Janeiro, n.03, v.X, 2006.

PIRES, L. M. **Ensino de Geografia: cotidiano, práticas e saberes**. In: XVI ENPIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. UNICAMP. Campinas, 2012.

SILVA, E. I; CAVALCANTI, L. de S. **A mediação do ensino – aprendizagem de geografia, por charges, cartuns e tiras de quadrinhos**. In: Boletim Goiano de Geografia. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/5729> acesso em 01 de set. de 2013.

STRAFORINI, R. Ensinar **Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Anmabule, 2004, 190p.

VEJA. **Protestos no Brasil inspiram charge na imprensa americana**. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/protestos-no-brasil-inspiram-charge-na-imprensa-americana> acesso em 01 de set. de 2013.

VILLWOCK, A. F.; VAILLÕES, S. **Uma leitura das charges de Claudius Ceccon no livro didático “Brasil vivo”**. In: IX Seminário de Pesquisa em educação da região Sul, 2012.

Anexos

Anexo A:



Fonte: <http://www.bigorna.net/index.php?secao=artigos&id=1124907826>

Anexo B:



Fonte: <http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/protestos-no-brasil-inspiram-charge-na-imprensa-americana>

Anexo C:



Fonte: <http://fernando-averdade.blogspot.com.br/2013/04/a-copa-e-seca-no-nordeste.html>